

editorial

# O voto esquecido

A montanha de votos brancos e nulos destinados pelos eleitores do Grande ABC aos candidatos a senador em eleições é preocupante. Levantamento realizado pela equipe de reportagem do **Diário**, baseado em dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e publicado nesta edição, aponta quase dois milhões de sufrágios sem candidato desde 2014, número superior ao registrado em disputas para deputado estadual, federal, governo paulista ou Presidência. O contraste chama atenção porque, neste ano, moradores da região voltarão às urnas para definir dois representantes de São Paulo na chamada Câmara Alta. A indiferença espanta, já que se trata de cargo com mandato longo e influência direta sobre as decisões nacionais.

Os senadores exercem funções que ultrapassam debates simbólicos em Brasília. Cabe à Casa analisar projetos aprovados pela Câmara, deliberar sobre mudanças constitucionais, autorizar operações financeiras do poder público e fiscalizar autoridades. Os representantes dos Estados no Senado também participam da sabatina e da aprovação de nomes indicados para tribunais superiores, agências reguladoras, Banco Central e embaixadas. Dessa forma, cada voto depositado define quem terá responsabilidade por temas que impactam economia, legislação, equilíbrio institucional e planejamento do País. Ter representação qualificada nesse espaço fortalece decisões que alcançam Estados, municípios, empresas, serviços públicos e infraestrutura.

Crítica recente do prefeito de São Caetano, Tite Campanella, ao desempenho da bancada paulista reacendeu debate sobre qualidade da representação. Independentemente de disputas partidárias – que, aliás, resultou na expulsão do são-caetanense do PL –, o episódio reforça necessidade de maior atenção do eleitorado ao Senado. Escolher nomes capazes de formular propostas, acompanhar projetos, participar de votações e defender interesses do Estado influencia diretamente políticas que chegam à vida cotidiana. Transporte, saúde, educação, financiamento público, regras econômicas dependem de decisões tomadas nesse ambiente. Ignorar essa escolha significa abrir mão de influência em uma das instâncias centrais da República.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Opinião **Página:** 2